



REDENTOR

Edição Especial – 33ª Reunião do Concílio – Nº 4
12 de maio de 2014 – Catedral do Redentor, Pelotas

As santas mãos de Cristo

*“Há muitas mãos que acenam a nós por auxílio,
Compreensão e solidariedade.”*

Síntese do Sermão de D. Orlando Santos de Oliveira.
Encerramento da 33ª Reunião do Concílio da Diocese Anglicana de Pelotas.
Catedral do Redentor

As nossas mãos nos identificam. A nossa impressão digital é única. Não existe nenhuma igual. Somos todos diferentes e por isso somos identificados por nossa digital. E no evangelho de hoje (S. João 20.19-31) lemos que esta também foi uma verdade para os discípulos reunidos, amedrontados para falar dos acontecimentos do túmulo vazio e da possibilidade da ressurreição. Enquanto falavam Jesus veio e colocou-se no meio deles. Ficaram amedrontados. Mas Jesus lhes mostrou as mãos e os pés.

Quantas vezes eles viram as mãos de Jesus curar enfermos, abençoar as crianças, levantar o paralítico, dar a vista a cegos. Eles viram as mãos de Jesus e reconheceram que Ele havia ressuscitado dos mortos. Nesta tarde quando olhamos as mãos de Jesus como Tomé eu acho que três coisas suas mãos nos dizem:

1. As mãos de Jesus nos lembram de seu sofrimento.

Em nossa sociedade, cada vez mais se fala que a punição prisional que damos aos criminosos deveria não ser cruel e desumana. Ao contrário os Romanos infringiam crueldade nas suas formas de punição. A vítima de uma crucificação sofria milhares de mortes. E foi assim com Jesus na cruz. São suas mãos que nos lembram do sofrimento que experimentou.

2. As mãos de Cristo lembram seu Amor.

Em nosso mundo, em nossa vida, na vida de nossa sociedade há muitas coisas que

precisam do nosso amor e da nossa atenção. Há muitas mãos que acenam a nós por auxílio, compreensão, por solidariedade. Estas mãos nos relembram as mãos de Cristo. Lembram que existe alguém que nos ama e por nós sofreu para nos dar salvação, dignidade, paz, justiça.

3. As mãos de Cristo nos lembram que somos chamados a agir em nossa fé.

Tomé tinha dúvidas da ressurreição e tinha sua mente fechada para tudo, a menos que ele encontrasse pessoalmente o Cristo ressurreto. Inúmeras vezes temos de nos desfazer de nossas dúvidas e agir em fé. Nós e todos os cristãos, muitas vezes, temos questões não respondidas. Coisas que permanecerão um mistério. Mas, como Tomé, alcançamos o ponto onde devemos traduzir as nossas dúvidas em ações de fé.

Olhem as mãos de Cristo e caminhemos em nossa fé dobrando os nossos joelhos e orando: “Meu Senhor e meu Deus”. Amém.



*“Há muitas
mãos que
acenam a nós
por auxílio,
compreensão e
solidariedade.*

*Estas mãos nos
relembram as
mãos de
Cristo.”*

D. Orlando Oliveira



Conciliares: momento devocional

Liturgia e Livro de Oração Comum

Em sua palestra aos conciliares no dia 26 de abril, no Instituto Revdo. José Severo da Silva, Dom Orlando Santos de Oliveira partilhou seu conhecimento em liturgia e também falou de sua expectativa sobre a nova edição do Livro de Oração Comum que deverá chegar às dioceses até o final do ano. Dom Orlando enfatizou que somos anglicanos, o que significa uma forma de viver a fé, na condição de herdeiros de uma tradição, com uma contribuição específica para o culto – a liturgia. “Nós oramos o que cremos”. Daí a importância do Livro de Oração Comum, ressaltou.

A liturgia alimenta a missão da Igreja. Diferente de outros grupos religiosos relacionados com a Reforma protestante do século 16, o Anglicanismo não se constituiu a partir de um sistema doutrinário ou teológico, mas fundamentalmente, a partir de uma prática litúrgica. Buscou sua identidade através do culto, quando rompe com a Igreja Medieval e retorna a realidade anterior de uma igreja autônoma e nacional.

Uma das grandes contribuições do anglicanismo até hoje tem sido na questão da prática pastoral e, acima de tudo na Liturgia.

O Livro de Oração Comum foi organizado em 1549, por iniciativa do Arcebispo Thomas Cranmer. No seu trabalho coordenando uma Comissão para revisão litúrgica, adotou três princípios básicos para sua orientação:

1. Supressão das coisas consideradas modificações viciadas e excessos medievais das tradições litúrgicas antigas.
2. Promoção da leitura das Sagradas Escrituras no vernáculo.
3. Colocar nas mãos do povo, de modo acessível, todos os Ritos litúrgicos da Igreja num só livro (LOC).

Continua no próximo número desta edição especial.

Acontece na Diocese

TV Câmara – Em data a ser definida, a TV Câmara de Pelotas, apresenta reportagem sobre a Associação Amar: Criança e Família. Uma equipe da emissora esteve na sede da instituição no dia 7 de maio e vai mostrar os projetos que estão em andamento na Casa da Solidariedade das Irmãs Farias. O Instrumental Ciranda também recebeu convite para uma apresentação na Câmara de Vereadores, prevista para uma sessão especial.

Moção de Louvor – A Câmara de Vereadores de Canguçu, concedeu moção de louvor à Diocese Anglicana de Pelotas. Dom Renato Raatz, recebeu a homenagem proposta pelos vereadores Erroldisnei Borges de Borges e Wendel Vilela. A cerimônia aconteceu no dia 8 de maio, em sessão especial alusiva ao Dia do Líder Comunitário.

Festival de Flores – No contexto da comemoração dos 25 anos da Diocese Anglicana de Pelotas acontece mais uma edição do Festival de Flores da Catedral do Redentor, de 18 a 21 de outubro. O tema deste ano será o jubileu de prata da Diocese, “Tempo para agradecer, renovar e servir, para que todos tenham vida.”

Clave de Fé – A Paróquia da SS. Trindade promove dia 30 de novembro mais uma edição do Clave de Fé. Participam do evento corais, grupos de músicas e instrumentais da Igreja Anglicana e de outras denominações religiosas.

Assembleia Diocesana – Dia 27 de setembro, na missão da Páscoa, acontece, por proposta conciliar, a Assembleia do Povo de Deus. Tema: Educação Cristã e Juventude. Sua participação é muito importante.